

**COLEÇÃO: MORGADO DE MATEUS**

**SÉRIE: AVULSOS**

Correspondências de vários autores ao governador da capitania de São Paulo, Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus.

09 documentos

**Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.**  
**Código Catalogação da Biblioteca Nacional: I – 30, 9, 9 n° 8**  
**Coleção: Morgado de Mateus.**  
**Série: Avulsos.**  
**Descr. Doc.: A. FONSECA, Manuel Alves de. Carta.**  
**Documento Manuscrito 01**

Documento de 16 de setembro de 1768.

Carta de Manuel Alves de A. Fonseca ao Governador da capitania de São Paulo, Luiz Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, que refere-se ao pedido de nomeação do Padre Timóteo, de Taubaté, para vir ser Vigário na recém-criada vila de São José.

**Transcrição:**

O Illm.º Ex.º S.º G.º e Capp.º Gn.º

V. Ex.<sup>a</sup> foy servido incumbir-me Solicitar ao R.º [reverendo] P.º [padre] Thimotio Cor.<sup>a</sup> morador na V.<sup>a</sup> de Taubathe, p.<sup>a</sup> vir Ser vigr.º [vigário] de V.<sup>a</sup> Nova de S. Joze, pella boa enformação que eu, delle dey a V. Ex.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> o tal emprego; por ser clerigo de mayor, discrepto, judicial, por que foy adevodo [?], antes de Se Ordenar, que pode emcaminhar, e dirigir bem a criação da V.<sup>a</sup>

Fuy a d.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup> de Taubathe falarlhe e tratey com elle sobre a materia; em que asentamos que se lhe darião = 100 \$ mil reis por anno, e seu pé de altar, que hera Livre: de sorte, que estes = 100 mil reis, se cobrarão do povo, como conhecenças das mais frg.<sup>as</sup> [freguesias], porem como se achava ja velho, e ficando a cobrança a seu cargo, Se punha no risco de perder tudo/ por cuja rezão asentamos, em que, se lhe faria serto o d.º [dito] compito, pella câmara, como se pratica em Sorocaba, fazendose hu procurador, e Tezour.º p.<sup>a</sup> estes repartir pello Povo o d.º cómpito, e cobrar no tempo da Pascoa como nas mais frg.<sup>as</sup>, fazendose na mesma a Camara outro termo de ser so p.<sup>a</sup> aquele vigr.º que vais a criar aquela frg.<sup>a</sup> e não ficar por huzo e costume, p.<sup>a</sup> os mais, cujos vindoyros poderão cobrar como nas mais Se pratica. V. Ex.<sup>a</sup> detreminará o que for serv.º [servido].

O Director pareseme já Expoz a V. Ex.<sup>a</sup> sirconstancias por honde não pôde tomar conta das couzas da Povoação, e menos, e menos, [sic] diz pôr couza [fl.01] alguã por ser incontradas suas dispozções pello Juiz, e Regente da mesma V.<sup>a</sup> compor tenções de ser, elle Só o que fique, com o governo todo, por influencias, que p.<sup>a</sup> hiso lhe tem metido o vigr.º de Jacarehy inimigo capital do def.º [defunto] e de tudo que lhe diz resp.º [respeito], e afirmo com serteza que emquanto elle for Vigr.º nad.<sup>a</sup> [na dita] frg.<sup>a</sup> ha de aver discordias, e parcealid.<sup>e</sup> pellas maz entranhas que tem, e conciencia errónia.

D.ºs G.ºde a V. Ex.<sup>a</sup> m.ºs an.ºs com saude p.<sup>a</sup> noço amparo Jacarehy 16 de 7brº de 1768.

D. V. Ex.<sup>a</sup>

O mais omilde servo.

O Tenent.<sup>e</sup>

Mano.º Alz. A.fonce.º

[fl. 02]

**Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.**  
**Catálogo da Biblioteca Nacional: I – 30, 9, 9, nº 10**  
**Coleção: Morgado de Mateus.**  
**Série: Avulsos.**  
**Descr. Doc.: A. FONSECA, Manuel Alves de. Carta.**  
**Documento Manuscrito 02**

Documento de 8 de janeiro de 1769.

Carta de Manuel Alves de A. Fonseca ao Governador da capitania de São Paulo, Luiz Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, tratando da resistência da Câmara de Taubaté em aceitar a demarcação dos limites da Nova Vila de São José.

\* Em anexo, ordem do Governador para que se demarcasse a freguesia da nova vila.

**Transcrição:**

Illm.<sup>o</sup> Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> G.<sup>ov</sup> Capp.<sup>am</sup> Gn.<sup>al</sup>

Em o dia = 3 de Jan.<sup>ro</sup> me achei junto com a camera [sic] de V.<sup>a</sup> Nova de S. Jozé, em a paragem Borda do Capão p.<sup>a</sup> dar principio a demarcação do Termo da mesma; p.<sup>a</sup> cuja Ex.<sup>am</sup> [execução] detriminey, a mesma camera escrevese, a de Taubathe p.<sup>a</sup> no dia concinado, se achar, querendo; trazendo a copia do foral da d.<sup>a</sup> [dita] V.<sup>a</sup> Nova, que lá se acho registado; com efeyto nos achamos juntos, e elles firmes em não deyxarem demarcar; Argui-lhe, os milhores fundam.<sup>tos</sup> que alcancey, porem por duas sirconstancias, me convenserão a cujoz lhe não pude dar contra; Apr.<sup>a</sup> [a primeira] e valente, hé que no foral que fez o D.<sup>or</sup> Ouv.<sup>or</sup> Geral, declara, que se demarcará o Novo Termo, nas partes mencionadas convindo as camaras de Taubathe, e Jacarehy, p.<sup>a</sup> o que, senão notificadas como forão; ao que responde a de Taubathe lhes não convem o desfralde; e que farião papel de Ruins procuradores da S. Patria, se assim o não fizeçem, visto terem a faculdade na sua mão; E que sem emcargo disso, se V. Ex.<sup>a</sup> mandar Expótico, em Nome de S. Mag.<sup>e</sup> que D.<sup>os</sup> G.<sup>de</sup>, não ademitindo as suas razões, que ficarão e Expor a V. Ex.<sup>a</sup> que hão de obdecer como subditos.

Outro sim que a ordem que V. Ex.<sup>a</sup> me mandou passar cuja remeto incluza he p.<sup>a</sup> demarcar frg.<sup>a</sup> [freguesia] e não termo da villa; E Nestes termos ficamos de dar todos, p.<sup>te</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> mandar, o que for serv.<sup>o</sup> [servido] com novas ordens. Ja Expuz a V. Ex.<sup>a</sup> por carta a cauza da demora desta Ex.<sup>am</sup> que foy [ilegível, 01 palavra, manchado] demora do D.<sup>or</sup> Viz.<sup>or</sup> [visitador] de Sorte que quando me avizou foy na chegada a S. Jozé, e não esteve lá senão huã Noite, e só com elle se acharão os dois vigarioz de Jacarehy, e Taubathe e por honde dividio a frg.<sup>a</sup> nada fez, porque Esteve pello que lhe diserão, por honde se faz presizo, V. Ex.<sup>a</sup> meter o seu Brasso [?] porque [fl. 01]

as Longetudes que elles alegão, são theyas de Aranha que se poem por diante, que sô na prez.<sup>ca</sup> [presença] de V. Ex.<sup>a</sup> poderey expelicarme, que, se necessario for sou capaz de mandar picar o Mato a m.<sup>a</sup> [minha] custa e medir por corda p.<sup>a</sup> attestar a verdade. D.<sup>os</sup> Gd.<sup>e</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>os</sup> an.<sup>os</sup> com saude p.<sup>a</sup> o m.<sup>to</sup> que o avemos mister V.<sup>a</sup> Nova de S. Joze = 8 de Jan.<sup>ro</sup> de 1769.

D. V. Ex.<sup>a</sup>

O Mais omilde Servo

Mano.<sup>el</sup> Alz. De A.fon.<sup>ca</sup>

[fl. 02]

Porquanto mandei formar em V.<sup>a</sup> a Aldea de São Joze, cita na margem do R.<sup>o</sup> [rio] Parahiba, entre a V.<sup>a</sup> de Jacarehy, e a de Taubaté, na conformid.<sup>e</sup> das Reaes ordens, e he necessario demarcar lhe Freg.<sup>a</sup>, cujos moradores tem obediencia ao Parocho, que hã na referida nova V.<sup>a</sup>. Ordeno ao Ten.<sup>te</sup> Manoel Alz' Fonçeca assista pela minha parte a demarcação, que se houver de fazer pelas pessoas a que competir p.<sup>a</sup> efeito de se dar Frg.<sup>a</sup> certa a d.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>, assim da parte da de Jacarehy, como da de Taubaté; e de tudo se fará auto, e com elle medará conta do q. houver feito neste [ilegível, 01 palavra], para eu continuar em dar as providencias necessarias. São Paulo a 5 de Novbr.<sup>o</sup> de 1768

[ilegível, rubrica]

[anexo]

**Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.**  
**Catálogo da Biblioteca Nacional: I – 30, 9, 9, nº 11**  
**Coleção: Morgado de Mateus.**  
**Série: Avulsos.**  
**Descr. Doc.: A. FONSECA, Manuel Alves de. Carta.**  
**Documento Manuscrito 03**

Documento de 12 de janeiro de 1769.

Carta de Manuel Alves de A. Fonseca ao Governador da capitania de São Paulo, Luiz Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, comunicando haver procedido o arolamento do fumo colhido na nova vila de São José e tentando realizar o inventário dos bens móveis da povoação para ser entregue ao novo diretor da vila.

\* Em anexo, lista das pessoas que trabalharam na fatura dos fumos e contas da pesagem dos fumos.

**Transcrição:**

Illm.<sup>o</sup> Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> G.<sup>or</sup> Capp.<sup>am</sup> Gn.<sup>al</sup>

Na estada que fiz em Villa Nova de S. Jozé, mandey arolar os Fumos, que deyxou feytos, o defunto Director Jozé de Ar.<sup>o</sup> Coimbra; que estavam ainda arumados perdendo-ce: Fiz o mais que entendi ser justo; como V. Ex.<sup>a</sup> verá pella conta delles, que encluzo remeto. Mandey fazer entrega, ao Director de tudo o que lhe pertense, p.<sup>a</sup> elle poder dar contas, a Provedoria; mandey fazer asento no caderno, de todos os Dizimos, dos dois annos pasadoz, e todoz os mantim.<sup>tos</sup>, e Extrair folha p.<sup>a</sup> remeter a d.<sup>a</sup> [dita] Provedoria como agora faz.

E querendo eu fazer Inventario dos bens moveis da Povoação; como são, Forno de cobre, Tachoz, Lambique, varias Louças, câmaz, e outros trastes; p.<sup>a</sup> pello mesmo Inventario se entregar ao Director, como asim deve ser, p.<sup>a</sup> zelar, e dar contas pello mesmo Inventario quando lhes pedir; ou haja de entrar outro Director. A isto me empugnou, o Juiz Fernando de Souza, por máoz concelhos, induzindo aos mais Camaristas, p.<sup>a</sup> não consentirem na entrega; porque, querem elles serem, os que governem, porque se fazem abesolutoz na Jurisdição do Director; e que so com ordem por Escrita de V. Ex.<sup>a</sup> entregarão: E a mim me consta, que faltão algumas couzas dos trastes; a que o d.<sup>o</sup> Ferndo [sic] de Souza deo descaminho; por ser elle só [ilegível, 01 palavra] governa as chaves depois da morte do defunto [?] director [?], e por esa razão repugna em dar contas.

V. Ex.<sup>a</sup> seja serv.<sup>o</sup> por Providencia nestas couzas.

[fl. 01]

Em termos, que; ou elles Governem, ou, o Director; porque do contrario cada hu manda p.<sup>a</sup> seu cabo, e nada se Executa, nem pode haver Uniam.

D.<sup>os</sup> G.<sup>de</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>os</sup> ann<sup>os</sup> com saude  
p.<sup>a</sup> o m.<sup>to</sup> que o avemos mister V.<sup>a</sup> Nova de S. Jozé 12 de Jan.<sup>ro</sup> de 1769.

D. V. Ex.<sup>a</sup>

O mais humilde servo

O Tenent.<sup>e</sup>

Mano.<sup>el</sup> Alz. de A.fon.<sup>ca</sup>

[fl. 02]

**Lista das Pessoas que trabalharão  
Na fatura dos fumos os Seg.<sup>tes</sup>**

Servissos

O Mestre Miguel Diaz de Carv.<sup>o</sup> 240 ---// Tocão-Ihe [?]/ 15= arobas  
O Contra Mestre Bernardo de Almd.<sup>a</sup> 160 ---// Tocão-Ihe [?]/ 10= arobas

----- Indios -----

Fran. <sup>co</sup> de Lima .....	//038
Sylvestre Dias .....	//086
Alexandre Alz. <sup>e</sup> .....	//005
Diogo Carvalho .....	//047
Luiz Dias .....	//065
Miguel de Lima .....	//042
Bartholomeu Carvalho .....	//031
Gregorio da Costa .....	//066
Pantaleão da Costa .....	//070
João Pinto de Souza .....	//060
Jozé Correa .....	//035
João de Lima .....	//061
João Cardozo .....	//049
Bartholomeo de Souza .....	//029
Seb. <sup>am</sup> Alz .....	//023
Fran. <sup>co</sup> de Lima Velho .....	//024
Seb. <sup>am</sup> da Costa .....	//064
Lour. <sup>co</sup> de Crasto [?].....	//016
João Baup. <sup>ca</sup> .....	//041
João Carvalho .....	//043
Justino da Costa .....	//041
Manoel de Lima .....	//032
Manoel Dias .....	//027
Pedro de Lima .....	//034

Somão todos //1 423

Pezou todo o fumo que se fez .....// 125 [ilegível, 02 abreviações?] Livras.

Pezou todo o fumo que se achou que deixou feyto o defunto Capp.<sup>am</sup>  
 Mor Jozé de Ar.<sup>o</sup> Coimbra, Director dos Índios desta V.<sup>a</sup> Nova de S. Jozé o  
 S. Jozé o seg.<sup>te</sup> .....//125<sup>aR</sup> ½-e 4 L<sup>as</sup>  
 tocou p.<sup>a</sup> o dizimo .....//  $\frac{6}{119}$  <sup>aR</sup> -// -  $\frac{e}{11}$  <sup>as</sup> - L<sup>as</sup>  
 Fica dezimado .....//  $\frac{19}{99}$  <sup>aR</sup> ½-12- L<sup>as</sup> ½  
 Tocou de = 6<sup>a</sup> p.<sup>te</sup> .....// 99<sup>aR</sup> -// -14 L<sup>as</sup> ½  
 Abatida a d.<sup>a</sup> 6<sup>a</sup> p.<sup>te</sup> fica liquido .....// 15<sup>aR</sup> -// -// -//  
 Tocou aos jornais ou servissos do Mestre do fumo  
 Miguel Dias de Carvalho .....// 84<sup>aR</sup> -// -14-L<sup>as</sup>-e ½  
 Mostrase ficar .....// 10<sup>aR</sup> -// -// -// -//  
 Tocou do contra mestre Bernardo de Almd.<sup>a</sup> .....// 74<sup>aR</sup> -// -14-L<sup>as</sup>e ½  
 Mostrece ficar liquido p.<sup>a</sup> o monte .....//

O Fumo liquido pr.<sup>al</sup> [principal], dezimado, e livre de 6<sup>a</sup> p.<sup>te</sup> são como se mostra  
 Em seu lugar .....// 99<sup>aR</sup> -// -14 L<sup>as</sup>e ½  
 Deduzido em Livras são .....// 3182= e ½  
 Estas repartidas por .....// 1423= servissos cabe a cada servisso= 2  
 Livras por dia; por cuja rezão tôca ao pr.<sup>o</sup> mestre Miguel Dias que tem de servissos = 240  
 = dias= 480 = Livras que se deduzidas em arobas são .....// 15 arobas \_\_\_\_  
 E assim mais tocou ao contra mestre Bernardo de Almd.<sup>a</sup> que tem .....// 160 =  
 servissos \_\_\_\_ // 320 Livras que Deduzidas em arobas são .....// 10 = arobas, e p.<sup>a</sup> o  
 Monte fica Liquido a conta que se mostra asima.

Manoel Alz. de A. fon.<sup>ca</sup> a fez

[anexo 02]

**Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.**  
**Catálogo da Biblioteca Nacional: I – 30, 13, 12, nº 13**  
**Coleção: Morgado de Mateus.**  
**Série: Avulsos**  
**Descr. Doc.: LEÃO, Bento Lopes de. Carta.**  
**Documento Manuscrito Avulso**

Documento de 15 de maio de 1767.

Carta do Capitão Mor da Villa de Taubaté, Bento Lopes de Leão, ao Governador da Capitania de São Paulo, Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, comunicando recebimento de ordem através do Diretor da Aldeia de São José, o Capitão mor José de Araújo Coimbra, para que se recolhesse todos os administrados, forros, índios ou carijós até quarto grau, daquela vila a fim de remetê-los para a dita aldeia.

**Transcrição:**

II.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Snr.<sup>o</sup>  
R. em 15  
de Mayo  
1767

Do Capitão mor Joze de Arahujo Coimbra, Director da Aldea de Sam Jozê recebi huã sua, na qual me dis que V. Ex.<sup>a</sup> lhe tem ordenado mande recolher toda a casta de administrados e forroz, ainda [?] que não foucem administradoz, como tambem os que estiverem no quarto grao de Carijó, ou Índio, e me pede mande pellos meos Capitaens e officiais segurar os que estiverem nesta minha Capitania para que feytas as deligencias lhe mande avizar para os mandar buscar.

E como de V. Ex.<sup>a</sup> sô tenho a hordem de remeter para as Aldeas os Indios que experçoz [sic] andarem fora dellas, o que asim o tenho observado, e me persuado sera V. Ex.<sup>a</sup> sabedor; me vejo comfuzo no que me dis o dito Capitam mor, porquanto Ex.<sup>mo</sup> senhor, o fazerce recolher a dita Aldea as pessoas mencionadas que na carta do dito Capitam mor aponta me he forsozo dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que a mayor parte de alguns a administrados que neste continente se acham vivem quietos, e nas suas proprias rosinhas [sic], que com os seos trabalhos Compraram para viverem com suas famillias, e outros agregados algumas pessoas por tal ou qual convinhencia [sic] que se lhe fás e da mesma forma os poucos forroz, que tanto e huns, como outros os trago alistados na companhia dos Pardo, e athe o prezente izentos de perturbaçam a Respublica.

E do que respeyta do que estiverem no quarto grau de Carijó Comprihendera esta excluçam em muyta parte dos abitadoures desta villa, e para saber a realidade o [ilegível, 1 palavra] particular he que recorro a V. Ex.<sup>a</sup> para em tudo observar o que V. Ex.<sup>a</sup> me ordenar [sic]; qui Sendo Ser o contrario do que me dis o dito Capitam mor, quero com justa cauza sentir, vir o dito e huns Indios que o acompanharam a comduzirem e prenderem hua mulata por nome Clara Cardozo que em algun tempo foy administrada de Maria Cardozo de [ilegível, 1 palavra] com Sinco filhos, sem que a mim fizesse sabedor desta excluçam pois era cometida no continente desta minha capitania, adonde sô. V. Ex.<sup>a</sup> tem a expolica [?] auctoridade em todo o Sentido para mandar e a minha vontade toda sumissa para obedecer os estimadissimos preseytos de V. Ex.<sup>a</sup> cuja venerada pessoa Deos goarde Taubathe 4 de Mayo de 1767 a.

Beijo as mãos de V. Ex.<sup>a</sup>  
O mais indigno e Fiel servo  
O Capitam mor da Villa de Taubathe [rubrica] Bento Lopes de Leão

[fl. 01]



**Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.**  
**Catálogo da Biblioteca Nacional: I – 30, 24, 20 nº 2**  
**Coleção: Morgado de Mateus**  
**Série: Avulsos**  
**Descr. Doc.: MAPPA representando as terras.**  
**Documento Manuscrito – 01**

Documento sem data

Carta ao Governador da Capitania de São Paulo, Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, em que consta explicação e demarcação de terras.

\*No microfilme, acompanha imagem de um mapa representando as terras demarcadas pelo Ouvidor Geral para constituírem a nova Vila de São José da Paraíba.

**Transcrição:**

Reprezentação a Resp.<sup>a</sup> das Terras do Índios p.<sup>a</sup>  
V. III.<sup>mo</sup> [?] e Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> G.<sup>ov</sup> e Capp.<sup>am</sup> Gn.<sup>al</sup> [ilegível, 01 palavra]

O D.<sup>or</sup> Ovidor [sic] e Corregedor Geral, detriminou no foral que fez p.<sup>a</sup> a Nova V.<sup>a</sup> Erecta de S. Joze da Prahiba [sic] Quatro Legoas em quadra na povoação, com os seus campos, p.<sup>a</sup> as criações da mesma V.<sup>a</sup> con condição, que não se poderá nimguem a ranchar, nem plantar, nad.<sup>a</sup> [na dita] distancia sem pagar foroz p.<sup>a</sup> as despezas do concelho e não prejudicando aos Indios; e como os d.<sup>os</sup> campos compreende quaze as quatro Legoas, e a mente do D.<sup>or</sup> Corregedor he as quatro Legoas de terras de plantação; e como todas as entrepretações que tem avido são sobre as terras de plantação em que estão varios Moradores querendoas uzurpar tirando o comercio dos moradores da mesma Villa Nova, sendo estes mesmos senhores dellas da sua antiguid.<sup>e</sup> que sem estas mencionados lhe não ficão outras suficientes p.<sup>a</sup> as suas platações, em cujas tem os mesmo Indios as suas rossas.

Ainda querem arguir que a medição se encha nos campos que nestes termos ficão os Indios sem terem ahonde trabalharem; Reprezençaç pello Mapa Indigno de ofrecer a V. Ex.<sup>a</sup> que mandara o que for servido.

[fl. 01]

**Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.**  
**Catálogo da Biblioteca Nacional: I – 30, 14, 8**  
**Coleção: Morgado de Mateus.**  
**Série: Avulsos.**  
**Descr. Doc.: MENDES, Antonio Luis. Carta.**  
**Documento Manuscrito 01**

Documento de 29 de novembro de 1766.

Carta do padre Antonio Luis Mendes para o governador da capitania de São Paulo, Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus. O autor relata sua situação na aldeia e as injustiças que ele e os índios tem sofrido em função da administração do atual diretor.

**Transcrição:**

Ilm.<sup>o</sup> e Ex.<sup>o</sup> Snor.

Pelo q. tem obrado comigo o Diretor desta Aldea ja V. Exa. [sic] Sabe q. Eu me retirej delas dando conta ao meu presado = o qual me ordenou voltasse logo p.<sup>a</sup> ella o q. prontamente fis como f.<sup>o</sup> [filho] da obediência e não posso deixar de dizer a V. Ex.<sup>a</sup> q. estou Recolhido na jgr.<sup>a</sup> [igreja] por dejxar o Diretor de todo a sua vontade porq. se tem feito de tudo absoluto Snór. dezendo q. tudo El Rej lhe deu, quero agora ver se lhe deu também a igr.<sup>a</sup> e digo a V. Ex.<sup>a</sup> q. estou contal consternação [sic] q. não tenho q.<sup>m</sup> me fassa [?] hú bocado p.<sup>or</sup> [?] comer, nem q.<sup>m</sup> me de agoa nem tenho, nem couza alguã esto me valendo do cap.<sup>am</sup> da Aldea onde vou comer hú bocado, porq. os dous rapazes q. V. Ex.<sup>a</sup> foj servido mandarme dar, hú só he q. me deo, e nú como Sua mãe, o par co e esse me tornou a tirar depois de eu o vestir, e agora se esta servindo dele, em mandados, alem de tres q. tem caza, he q. se esta servindo, sem lhe dar nem húa camiza de Algodão mais tres q. trás a o capim p.<sup>a</sup> dous cavallos, q. tem na estravaria [?] hú. Seu outro alhejo, a estes lhe não dá de comer nem de vestir, pagando lhe so com palmatroadas, mais outro p.<sup>a</sup> lenha, mais outro fora da Aldea tratando de hú cavalo a q.<sup>m</sup> paga da mesma forma q. intimidados das prizoens fazem q.<sup>to</sup> elle quer; quando eu lhe entreguei a ordem de V. Ex.<sup>a</sup> se virou contra mim com gritos dizendo me havia de tirar as emtranhas [sic] deante do Cap.<sup>am</sup> da Aldea, e antes disto disse ao mesmo q. me havia de socar os narizes, sem mais motivo q. dizer que eu fora dar capitulos dele a V. Ex.<sup>a</sup> q. da mesma ordem se via ser tudo hua mera queixa q. delle dizera, e tudo por inveja de eu procurar o meu recurso, mas o certo he q. quem se queixa o [ilegível, 1 palavra] come; no cap.<sup>o</sup> [ilegível, 1 palavra ou número] do Directorio manda Sua Mag.<sup>de</sup> q. os jndios respeitem ao seu parochio como merece o seu alto caráter, sendo o Diretor o p.<sup>ro</sup> q. com sua boa vida e exp.<sup>lo</sup> os incite, e como faz tudo pelo contrario mal poderão os jndios ceguir aquilo q. devem, suposto [?] q. deles não tenho queixa.

E como e a q.<sup>do</sup> falei a V. Ex.<sup>a</sup> não disse nada do D.<sup>o</sup> Diretor como V. Ex.<sup>a</sup> sabe, agora toda a vos [sic] dada digo a V. Ex.<sup>a</sup> q. de portas a dentro tem húa jndia moça da [fl.01] qual esta uzando mal como todos sabem, e he de tão ma consciencia o D.<sup>o</sup> Ditor [sic], q. alem disto disto mandou chamar húo [húa?] jrmão da D.<sup>a</sup> jndia p.<sup>a</sup> também coabitar com ella e por ella não querer vir por saber p.<sup>a</sup> o q. hera, e saber do [da?] jrmão elle o mandou deixar prezo e o meter em hú tronco e não he esta o p.<sup>ro</sup> [primeiro] querendo obrigalos [obrigalas?] comprizoens, intimidando as com castigos p.<sup>a</sup> máo fim, e p.<sup>a</sup> aquelas com q.<sup>m</sup> coabita mandalhe fazer suas rossas particulares e não aos pobres velhos [ilegível, 1 palavra] os q. não podem trabalhar, e sen jndios não dão conta a V. Ex.<sup>a</sup> do q. tem obrado nesta Aldea, he pelo medo com q. elle os tem intemidado, impedindo lhe o recurso p.<sup>a</sup> V. Ex.<sup>a</sup> Para pagar ao Dizimeiro q. he elle mesmo, e a hú camarada seu mandou jndios ao ganho, e p.<sup>a</sup> [ilegível] e guizam.<sup>to</sup> da jgr.<sup>a</sup> dis q. não ha D.<sup>ro</sup> [dinheiro]; não cumpre com os bens de V.

Ex.<sup>a</sup> porq. ajnda não pós guizam.<sup>to</sup> nenhú e por hisso athe agora se não rezo o terço de nosso Snór. não puxo a gente p.<sup>a</sup> a missa, não mando serrar a madeira p.<sup>a</sup> a capela mor e mais obras conforme a ordem de V. Ex.<sup>a</sup>, tirou ao Cap.<sup>am</sup> da Aldea a emsinar [sic] a doutrina q. nem eu a emsino [sic] como elle q. como o D.<sup>o</sup>[dito] diretor he jnimigo de todo bem espiritual e pouco temente a D.<sup>s</sup> jmpugna todas as ordens de V. Ex.<sup>a</sup> e he certo q. tudo o q. he mão abraça he certo q. para continuar a serage [sic] das madeiras não caresse de dinh.<sup>os</sup> por q. os mesmos jndios são os q. verão como se fas o presbiterio pelos mesmos jndios cujas madeiras eu tinha ja fora dos antes da sua vinda, e dej o ferro p.<sup>a</sup> os pregos sem que elle gastasse nada e seguro a V. Ex.<sup>a</sup> q. se as obras corressem por minha conta e do Cap.<sup>am</sup> da Aldea se havião de fazer q. q.<sup>to</sup> ele não fas nada porq. so lhe importa fazer dr.<sup>o</sup> [dinheiro] e não obras e o major motivo que teve p.<sup>a</sup> procurar a direcção [sic] da Aldea foi so por jntrece de ter os jndios a sua obediência, portasse com tal soberba q. trás tudo atropelado, rocando com coatro bastoens fazendosse mais q. Rej dizendo q. V. Ex.<sup>a</sup> em S.Paulo e elle na Aldea, domde nimguem [sic] o ha de tirar, descompoem os homens publicam.<sup>te</sup> chamando lhe beberroens, fala dos sacerdotes, tratos [?] sem atenção. Em fim Ex.<sup>mo</sup> Snór. he imposivel q. todos sejam maos e [fl. 02]

so elle seja bom, e saiba V. Ex.<sup>a</sup> q. m.<sup>tos</sup> estão clamando justiça a D.<sup>s</sup> pelo q. elle tem feyto; dando a V. Ex.<sup>a</sup> informacoens [sic] contra a verdade, nem so elle pode falar verdade e todos os mais mentirem, pois V. Ex.<sup>a</sup> ainda não está inteirado do genio do tal diretor, pois todo este he ferino; V. Ex.<sup>a</sup> como Snór. ponha os olhos nisto, mandando tirar húa informação [sic] sendo servido tanto na Aldea como fora della, por pessoa independente delle, jnda q. os jndios atemorizados delle não poderão dizer a verdade.

Eu dez.<sup>o</sup> [desejo] dar [ilegível, 2 palavras] a V. Ex.<sup>a</sup> em parochiar esta jgr.<sup>a</sup> e servir a sua Mag.<sup>de</sup> sendo q. Semeada o q. V. Ex.<sup>a</sup> tem detreminado q. são os cem mil reis coatro contos e sincoenta mãos de milho [sic] vinte Alqueires de feijão por anno posto na Aldea, os dous rapazes, e o guizam.<sup>to</sup> p.<sup>a</sup> todo anno, isto he o q. V. Ex.<sup>a</sup> tem mandado e q. ha V. Ex.<sup>a</sup> ordenar q. da portaria p.<sup>a</sup> dentro não ha de entrar molher de qualidade algúa nem da Aldea nem de fora, q. se ponhão chaves nas portas e fiquem de noute em meo poder mandando V. Ex.<sup>a</sup> hú oficial de meliçia [sic] ou de justiça entregarme hú coarto p.<sup>a</sup> eu morar, outro p.<sup>a</sup> minha despensa e lugar p.<sup>a</sup> cozinha, a metade do quintal onde tinha a minha q. elle me tomou e destruhio; a metade do bananal q. está junto da jgr.<sup>a</sup> q. sempre foi della e dos parochos, q. não ha o Diretor ter contendas comigo nem eu com elle nem intrometerce na minha jurisdicção [sic] nem eu na delle; que ha V. Ex.<sup>a</sup> mandar intregar o gado da jgr.<sup>a</sup> de q. ele se apossou e roqueiro [?] p.<sup>a</sup> elle, e eu hej de dar conta por hú termo de entrega q. asignej [sic] porq. he da jgr.<sup>a</sup> dado de esmola a S.<sup>ta</sup> Anna e a S. Joseph p.<sup>a</sup> ajuda das suas festas como consta do inventario e o D.<sup>o</sup> diretor se está utilizando delle sem lhe dar o trato p.<sup>a</sup> o seu aumento, antes sim tem morrido m.<sup>to</sup> depois q. tomou conta delle e sempre u os p.<sup>a</sup> tras porq. [fl. 03]

lhe não doe q. só cuida em lhe tirar o [ilegível] q. eu não gosto [?] sendo assim Ex.<sup>a</sup> Snór. estou prontisimo a Parochiar a jgr.<sup>a</sup> e dar sumo gosto a V. Ex.<sup>a</sup> q. Em tudo dez.<sup>o</sup> darlho, e V. Ex.<sup>a</sup> como tão Pio lhe rogo q. com a major brevidade q. possível for, me de o remédio p.<sup>a</sup> sahir da jgr.<sup>a</sup> por q. estou nela como hú ameziado, servindo me de padrinho p.<sup>a</sup> com V. Ex.<sup>a</sup> a Patria donde naci, por se a mesma de V. Ex.<sup>a</sup>

Deos nosso Snór. de a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>s</sup> a.<sup>s</sup> de vida com felescisimo saúde p.<sup>a</sup> aumento do culto devino e p.<sup>a</sup> meu amparo, e de toda a pobreza. Aldea de S. Jozeph 29 de 9<sup>bro</sup> de 1766.

De V. Ex.<sup>a</sup>

O mais humilde Servo o [ilegível]

Antonio Luis Mendes

[fl.04]

**Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.**  
**Catálogo da Biblioteca Nacional: I – 30, 24, 24 n° 3**  
**Coleção: Morgado de Mateus.**  
**Série: Avulsos**  
**Descr. Doc.: MENDES, Antonio Luis. Atestado.**  
**Documento Manuscrito 02**

Documento de 30 de Outubro de 1767

Atestado de abandono de casas e roças pelos índios da vila, de autoria do padre Antonio Luis Mendes.

**Transcrição:**

O P.<sup>o</sup> Antonio Luiz Mendes  
Parocho da Nova V.<sup>a</sup> de Sam  
Jozeph da parahiba [sic]

Atesto e juro aos S.<sup>tos</sup> evangelhos, q. depois que o D.<sup>or</sup> Ouvidor e Corregedor partio desta V.<sup>a</sup> da correição [sic] p.<sup>a</sup> as mais villas, os índios com suas familias se extrahirão p.<sup>a</sup> as suas rossas em que andão dispersos desamparando a sua povoação tirando portas p.<sup>a</sup> as suas rosas, deixando vir as cazas abaixo por desertos que daqui a hum anno não terá a povoação huma so caza em pe e sem obedecerem ao seu parocho faltando a missa e a todo o mais exercicio espiritual de q. se ceguem gravissimas ofenças de D.<sup>s</sup> e por mais delegencia que fassa o Diretor na observancia do Directorio de sua o Mag.<sup>de</sup> q. D.<sup>s</sup> g.<sup>de</sup> e ordens do jll.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Snor. gr.<sup>al</sup> [general] orador querem obedecer antes fazendo requerim.<sup>to</sup> contra o Diretor tudo afim de não trabalhar e quererem viver [ilegível, 1 palavra] vadiando de hua p.<sup>te</sup> p.<sup>a</sup> outra, que da sua m.<sup>ta</sup> preguissa resulta a suma pobreza e mizeria em que se acham por não querem se sugeitarsse a serem sevilizados p.<sup>a</sup> viverem na forma q. sua mag.<sup>de</sup> q. D.<sup>s</sup> g.<sup>de</sup> ordena. V.<sup>a</sup> Nova de S.Jozeph, 30 de 8br.<sup>o</sup> de 1767.

Antonio Luis Mendes

[fl.01]

**Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.  
Catalogação da Biblioteca Nacional: I – 30, 23, 84 nº 1  
Coleção: Morgado de Mateus  
Série: Avulsos**

**Descr. Doc.: REPRESENTAÇÃO ao Governador Luis Antonio S. B. Mourão  
Documento Manuscrito 01**

Documento sem data, da Aldeia de São José.

Representação ao Governador da Capitania de São Paulo, Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, pedindo despacho para que qualquer escrivão juramentado pudesse fazer a demarcação das terras junto com o juiz sesmeiro do distrito, a fim de evitar a tomada das terras da aldeia pelos moradores das vizinhanças.

**Transcrição:**

Illm.<sup>o</sup> Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> G.<sup>ov</sup> e cap.<sup>am</sup> Gn.<sup>al</sup> Ex.

Dizem o Director, officiaiz, e mais Indioz da Aldeya de S. Joze q. elles sup.<sup>tes</sup> [suplicantes] se vem perturbados de varios moradores, que pertendem tirar lhes as suas terras, campos, e outros que já se tem metido nellas, fazendo-ce Senhores com criaçois de que tem resultado aos Sup.<sup>tes</sup> inconsideravel prejuizo de lhe ser necessario taparen-ce com [ilegível – 01 palavra - rasurado] e cercas, p.<sup>a</sup> poderem sigurar mantimentoz p.<sup>a</sup> sua sustentação, E porque V.Ex.<sup>a</sup> foj servido mandar se lhe na messão [sic], e demarquem as suas terras e as adejacentes a Aldeya como detremina S. Mag.<sup>e</sup> no Directorio; E como o sellario dos Excrivais emporta Em m.<sup>to</sup> pello extraordinario regim.<sup>to</sup> [regimento], requer o Sup.<sup>es</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> seja Serv.<sup>o</sup> [servido] mandar por seu desp.<sup>o</sup> [despacho] que qualquer Escrivão juramentado q. mais barato lhe fizer por ajuste possa cometer a demarcação junto com o Juiz Cismeyro do Destrito.

P. a V. Ex.<sup>a</sup> Seja Servido  
asim o mandar, pella consterna-  
ção em que se acha os [?] Sup.<sup>tes</sup> de  
na haver por ora dr.<sup>o</sup> [dinheiro]

E.R.M. [ilegível, 01 letra abreviada?]

[fl. 01]

**Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.**  
**Catálogo da Biblioteca Nacional: I – 30, 23, 84 nº 2**  
**Coleção: Morgado de Mateus**  
**Série: Avulsos**

**Descr. Doc.: REPRESENTAÇÃO ao Governador Luis Antonio S. B. Mourão.**  
**Documento Manuscrito 02**

Documento sem data, da Aldeia de São José.

Representação ao Governador da capitania de São Paulo, o Morgado de Mateus, solicitando que o mesmo tomasse providências quanto aos procedimentos do diretor da aldeia para com os índios. O autor da representação colocasse como porta-voz das queixas do índios.

**Transcrição:**

Illm.<sup>o</sup> Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup>

Aos pes de V. Ex.<sup>a</sup> se vem queichar os Indios da aldeia de S. Joze das inçolencias do director della p.<sup>a</sup> cujo fim vam 3 indios enviados do mais povo e vem fugidos por terem os portos tomados do d.<sup>o</sup> director, e p.<sup>r</sup> [por] que os pobres suplicantes não tem imteligencia p.<sup>a</sup> seo requerim.<sup>to</sup> expoem por este meyo na prezença de V. Ex.<sup>a</sup>, p.<sup>te</sup> do que pação com o d.<sup>o</sup> director o qual esta com hua rapariga da mesma [ilegível, 01 palavra] por nome Laureana da porta adentro vivindo como, e vendo que estava pejada lhe deo remedios p.<sup>a</sup> morrer, e he de tão ma conciencia que mandou chamar hua irman da d.<sup>a</sup> india com q.<sup>m</sup> esta emancebado p.<sup>a</sup> coabitar com ella e não querendo vir p.<sup>r</sup> saber que tratava o derector com sua irmã a mandou buscar preza ca meteu no tronco a lhe que intimidada da prizão se lhe entregou, e porq. hu pobre indio tecelam dormio huá noute na sua roça p.<sup>r</sup> não poder vir a Aldeia pella m.<sup>a</sup> [muita] chuva logo o meteo [?] no tronto junto com hua f.<sup>a</sup> [filha] do mesmo e o trateou com hus anginhos de sorte que lhe rebentarão as maons em termos que mais de tres mezes esteve alejado sem fazer nada e todo o empenho que teve p.<sup>a</sup> procurar esta disceção [?] foy a fim de ter a sua ordem os Indios todos emtimidado com prizoins os que se lhe não [ilegível, 01 palavra] entregar desflorando donzellas e levando tudo o talho aberto que com medo dos castigos não tem otro remedio se não imtregaremsselhe dezendo elle que a mayor [rasurado] que nos podemos ter he desonestar elle noças filhas e mulheres por ser hu Cap.<sup>am</sup> mor e nos huns caboclos [ilegível – 01 palavra - corroído] [fl.01]

isto com palavras desonestas que não podemos explicar por respeito a V. Ex.<sup>a</sup> pois na boca delle so não ve senão porcarias desonestidade sem temor de D.<sup>s</sup> que nunca o tem nem mostra que o tivesse, e p.<sup>or</sup> aquellas com quem vive comcobenado mando lhes fazer roca [sic] a p.<sup>te</sup> e não aos pobres velhos i doentes que não podem trabalhar, e morem a fome Este he Ex.<sup>o</sup> S.<sup>r</sup> o bom exemplo que nos da o director, e V. Ex.<sup>a</sup> não ha de primitir semelhantes couzas e destruiçoens deonrras [sic] pois isto não he serviço de D.<sup>s</sup> nem de Sua Mag.<sup>e</sup> tratanos como negros contra as ordens de Sua Mag.<sup>e</sup> descompondo os officas com palavras desonestas sempo [sic] com o diabo na boca, e nos sofrendo tudo por obediencia a V. Ex.<sup>a</sup> e suposto S.<sup>r</sup> que somos Indios somos filhos de D.<sup>s</sup> christaons bautizados i sintimos os desprezos que nos fazem e se V. Ex.<sup>a</sup> por serviço [sic] de D.<sup>s</sup> não atalhar estes danos e os q. imos declarando imfalevilm.<sup>te</sup> despejaremos a aldeia que ja não podemos sofrer mais. he tam inimigo da Igreja, e de todo o bem espiritual que empidio o emsinarsse a doutrina cristan costume antigo e ouvir missa de madrugada o que V. Ex.<sup>a</sup> ordenou e disse se foce algú a ella que em [ilegível, 01 palavra] o avia de fazer asim nimguem ouve missa empedio todo o bem

espiritual de sorte que estamos quazi outra ves no gentilismo, e esta aldeya em pior estado que nunca não temos cazas p.<sup>a</sup> morar, e não quer darnos tempo p.<sup>a</sup> fazellas, esta tudo destruído. Comenos o nosso trabalho recebeo duas doblas e mea e comprou [fl.02]

do nosso ganho hú cavallo e não deu nada a nenhu isto a perto de hú anno servindosse com sete rapazes sem lhe dar mais que palmatoadas e de tal sorte as deu em hú picado de hua cobra que lhe a rebentarão as maons e esta foi a cura que lhe deo e asim paga a quem o serve e sempre andamos como negros de hua p.<sup>te</sup> p.<sup>a</sup> otra a mandados delle sem conveniencia nemhua. Exaqui [sic] Ex.<sup>o</sup> S.<sup>r</sup> quem hé o director da Aldea de S. Joze de q.<sup>m</sup> V. Ex.<sup>a</sup> inda não esta emteirado que mais parese Diabo baetizado que cristão, e por isso recorremos a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> como nosso Pai por não termos mais de quem nos valermos p.<sup>a</sup> q ponha em nos os olhos compied.<sup>e</sup> atendendo pella onra de D.<sup>s</sup> e a nossa miseria que nos trabalhamos e queremos trabalhar por ser o proveito nosso e pagamos dizimos a sua Mag.<sup>e</sup> a m.<sup>tos</sup> annos Como podem dizer os dezemeiros que de nos tem cobrado nos nos [sic] sugeitamos as ordens de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> e de Sua mag.<sup>e</sup> mais pedimos e rogamos a V. Ex.<sup>a</sup> que nos tire este omem Logo e nos de hú director homem casado temente a D.<sup>s</sup> nosso S.<sup>r</sup> ou hú cap.<sup>tam</sup> mor da aldeya que nos governe que em tudo lhe obedeseremos, e não a este Lobo que nos poem na ultima consternação a lhe [ilegível, 01 palavra - corroído] a mayor desesperação desestimandonos e destruindo-nos [?] nossas filhas e mulheres, i dizendo que por isso somos [ilegível, 01 palavra - corroído] onrrados, [ilegível, 01 palavra] V. Ex.<sup>a</sup> as ofencas a D.<sup>s</sup> com [ilegível, 01 palavra - corroído] zelozo olhando com piedade p.<sup>a</sup> nossa miseria que [corroído] sermos huns miseraveis Indios nos quer de todo [fl. 03]

ultrajar, e cada hú se estima na sua esfera e se comtenta com a sorte que D.<sup>s</sup> lhe deu sem caesser da onrra do diretor ou p.<sup>a</sup> dizer melhor indirector por que q.<sup>m</sup> o não tem mal pode dar e se V. Ex.<sup>a</sup> o não poem ja fora despersamos a aldeya asim omeins como mulheres e buscaremos e sentro dos matos donde tivemos a nossa origem pois os cazos referidos e os seguintes sam dignos de mayor exceço pois deu huas pancadas em hua admenistrada que veyo de novo p.<sup>a</sup> a aldeya e a fez [ilegível, 01 palavra] por este se lhe não querer entregar p.<sup>a</sup> o pecado deu otras pancadas em outra India p.<sup>r</sup> nome Lauriana por siumes e esteve mal tudo por andar como loco armado vigiando suas comcubinas tratou a hua India por nome Leonor com huns anginhos p.<sup>a</sup> que confeçasse se tratava com alguem por esta se lhe não querer entregar faz trabalhar a gente sem lhes dar de comer e por fracos não podem trabalhar e otras m.<sup>tas</sup> e m.<sup>tas</sup> couzas que por não emfadar a V. Ex.<sup>a</sup> ficão em silencio ao estado que

[ilegível, 02 letras abreviadas] os pobres [ilegível, 01 palavra] a V. Ex.<sup>a</sup> se digne reparar esta tam grande necetid.<sup>e</sup> ofença de D.<sup>s</sup> escandallo aom [ilegível, 01 palavra] com a justiça que costuma fazendo disto [ilegível, 01 palavra] hua residência.

E.R.M.[?]

[fl.04]